

Tempo de conversão

É preciso manter a alma jovem,
invocar o Senhor, saber ouvir,
descobrir o que corre mal,
pedir perdão, para facilitarmos
o trabalho da graça divina nas
sucessivas conversões.

4 de março

Reparemos de novo, nesta Quaresma,
que o cristão não pode ser
superficial. Estando plenamente
metido no seu trabalho habitual,
entre os demais homens, seus iguais,
atarefado, ocupado, em tensão, o
cristão tem de estar, ao mesmo

tempo, imerso totalmente em Deus, porque é filho de Deus.

A filiação divina é uma feliz verdade, um mistério consolador. A filiação divina enche a nossa vida espiritual, porque nos ensina a conviver intimamente com o nosso Pai do Céu, a conhecê-l'O, a amá-l'O, e assim enche de esperança a nossa luta interior e dá-nos a simplicidade confiante dos filhos pequenos. Mais ainda: precisamente por sermos filhos de Deus, essa realidade leva-nos também a contemplar com amor e com admiração todas as coisas que saíram das mãos de Deus Pai, Criador. E deste modo somos contemplativos no meio o mundo, amando o mundo.

Na Quaresma, a Liturgia considera as consequências do pecado de Adão na vida do homem. Adão não quis ser um bom filho de Deus e revoltou-se. Mas também se faz ouvir

continuamente o eco dessa *felix culpa* culpa feliz, ditosa que a Igreja inteira cantará, cheia de alegria, na vigília do Domingo de Ressurreição.

Deus Pai, chegada a plenitude dos tempos, enviou ao mundo o seu Filho unigénito para que restabelecesse a paz; para que, redimindo o homem do pecado, *adoptionem filiorum reciperemus*, fôssemos constituídos filhos de Deus, libertos do jugo do pecado, capazes de participar na intimidade divina da Trindade. E assim se tomou possível a este homem novo, a esta nova enxertia dos filhos de Deus libertar a Criação inteira da desordem, restaurando todas as coisas em Cristo, que nos reconciliou com Deus.

É tempo de penitência, pois. Mas, como vimos, não se trata de uma tarefa negativa. A Quaresma deve ser vivida com o espírito de filiação que Cristo nos comunicou e que vive na

nossa alma. O Senhor chama-nos para que nos acerquemos d'Ele, desejando ser como Ele: *Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados*, colaborando humildemente, mas fervorosamente, no divino propósito de unir o que está quebrado, de salvar o que está perdido, de ordenar o que o homem pecador desordenou, de conduzir ao seu fim o que está desencaminhado, de restabelecer a divina concórdia de todas as criaturas.

Cristo que passa, 65

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/dailytext/a-quaresma/](https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/a-quaresma/)
(09/05/2025)